

6-7

Genevilla Laguardia

27,3 Kms

Se queres estar ao serviço dos outros, comece por aceitar-te a ti próprio; o fogo que se acende para os outros já deve estar aceso em casa.

Etapa 6

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Comentários

Etapa 6

Acordamos com a consciência de que estamos a chegar ao fim das fases mais difíceis do nosso Caminho Inaciano. Deixamos Genevilla na direção do desfiladeiro Cabredo. Apanhamos uma estrada de terra que vai diretamente para Cabredo e segue paralelamente à estrada asfaltada. A partir da praça principal, passando pela igreja, virar à direita e depois à esquerda, para entrar num caminho de terra batida bem definido. Tem cuidado porque depois de 50 metros começa o nosso caminho, à nossa esquerda e não é tão largo e bem definido como o outro. Um poste GR-1 marca a direção para Cabredo. Vamos por este caminho até chegarmos a Cabredo, seguindo os sinais vermelho-branco.

Atravessamos a aldeia em linha reta e, mesmo nas últimas casas, quando chegamos à estrada que nos levaria a Marañón, seguimos um caminho de terra batida mal definido que sai à nossa esquerda. Neste ponto seguimos a GR 1 em direção a Marañón, ao longo de um caminho que segue paralelo à estrada alcatroada. Os sinais vermelhos e brancos guiam-nos e nós seguimos um caminho com árvores que delimitam os campos. A 1 km de Cabredo, cuidado com a sinalização de Marañón: segue o caminho para a direita e deixa o caminho para a esquerda. Continua ao longo do caminho que desce e depois sobe para sair para o

campo aberto. Um caminho junta-se a nós à esquerda, mas nós continuamos a direito, durante cerca de 100 m mais.

Vemos a aldeia de Marañón à nossa frente. Tem cuidado aqui porque o GR leva-nos diretamente para Marañón e temos de virar à esquerda num caminho que faz um ângulo de 45 graus. Não há sinais, por isso tem cuidado para não te perderes. Este caminho sobe em direção ao desfiladeiro que nos leva a Lapoblación. Em breve há uma bifurcação e seguimos o caminho para a direita. O caminho sobe ao longo dos campos. Deixamos uma quinta à nossa esquerda. O nosso caminho termina noutro caminho bem marcado que vem de Marañón. Virar à esquerda e continuar a subir a colina. Atenção: na primeira curva, continuamos a direito. O caminho sobe até chegar a um trilho. Seguimos sempre em frente. O caminho é bem marcado, mas já não é um caminho largo. Sobe a encosta em direção ao desfiladeiro e à estrada NA-7211. Quando chegares à estrada, vire à direita até chegar ao primeiro caminho que começa à tua direita. Sobe e, no primeiro cruzamento, vira à esquerda. Este caminho leva-nos diretamente para a aldeia de Lapoblación.

Atravessa a aldeia seguindo a mesma estrada asfaltada e continua em linha reta, descendo a encosta. Após 600 m seguimos por um caminho de terra que começa à nossa direita e que nos leva até à aldeia de Meano. Não entramos na aldeia, mas na primeira bifurcação da estrada, viramos à esquerda e depois à direita, contornando a aldeia ao longo da estrada que contorna o topo da mesma.

Deixando a aldeia, dirigimo-nos para uma quinta agrícola bastante grande, mas não entramos. Seguimos outro caminho à nossa direita. Podemos reconhecer o caminho certo porque tem bancos de pedra para as pessoas se sentarem. Não devemos deixar este caminho que sobe em direção a uma pedreira de pedra com uma bonita vista do vale. Um caminho junta-se ao nosso pela direita, mas continuamos sempre em frente. Mais à frente chegamos a um cruzamento e um edifício das Águas de la Rioja fica à nossa direita. Continuamos em frente pelo mesmo caminho. Atingimos uma curva acentuada à nossa esquerda. Na mesma curva, um caminho continua começa a subir, mas nós continuamos a descer no nosso caminho. Dentro de alguns metros há outra bifurcação: viramos à esquerda. Continuamos em direção a Kripan.

Continuamos em frente até chegarmos aos campos e à estrada asfaltada A-3220, que se encontra à nossa direita. Na bifurcação, vira à direita e entra na aldeia de

Kripan. Dirigimo-nos para o centro e quando chegamos à câmara municipal viramos à direita e passamos pela igreja. Seguimos para trás da igreja e continuamos sempre em frente na estrada asfaltada que nos leva para longe da aldeia.

Atenção: a 800 m da aldeia, numa curva que vira à nossa esquerda, devemos abandonar a estrada e entrar num caminho muito mal sinalizado à nossa direita. O caminho não tem sinais, por isso temos de ter cuidado ao atravessar o campo, mas o ponto de referência que procuramos é a estrada A-3228 à nossa direita. Em 700 m chegamos à estrada num ponto em que um caminho começa com uma placa indicando o Dolmen Los Llanos.

Atravessamos a estrada e seguimos em direção a Los Llanos. Passamos o dólmen pré-histórico à nossa esquerda e continuamos em frente até chegarmos à primeira encruzilhada. Viramos à esquerda num ângulo reto e começamos a descer. No cruzamento seguinte viramos à direita para a estrada asfaltada e dirigimo-nos para o parque de Unueva (há uma fonte, mas nem sempre tem água). Em 400 m atravessamos um caminho. Seguimos a estrada de asfalto. Após duas curvas, chegamos a outro cruzamento. Vira à esquerda. Outro cruzamento e agora vira à direita. Na bifurcação, seguimos pela esquerda. Continuamos em frente e passamos um caminho à esquerda. Subimos a direito. Outra bifurcação na estrada e seguimos pela direita. Novo cruzamento, e continuamos em frente. Outro cruzamento e viramos à esquerda. Chegamos a uma estrada asfaltada, depois de passar por uma casa à nossa esquerda. Seguimos a estrada à nossa direita e continuamos por essa estrada até chegarmos a Laguardia. Atravessamos a estrada e continuamos pela nossa esquerda para entrar na aldeia.

Alojamento

CABREDO

Receção de Peregrinos . 948 444 009 // 667 521 264

GENEVILLA

Taxis Genevilla . Tel: 931 780 030 / 661 830 677

LAGUARDIA

Agroturismo Larretxori . (9 lugares) Portal de Páganos s/n Tel: 945600763.

Agroturismo Señorío de las Viñas . (em Laserna-Laguardia) Tel: 945 621 110 / 629 644 710.

Câmara municipal. Oficina de Turismo. Tel.: 945 600 845

Casa Rural Legado de Ugarte . Tel: 945 600 114 / 699 621 841

Casa Rural Legado de Zabala . (aluguer íntegro) Tel 945 600 114 / 699 621 841

Hospedería Los Parajes*** . Calle Mayor, 46-48 Tel: 945621130.

Hostal Biazteri . Berberana, 1 Tel: 945600026.

Hotel Castillo El Collado** . Paseo El Collado Tel: 945621200.

Hotel Eguren Ugarte * . (em Páganos-Laguardia) Tel: 945 600 766.

Hotel Marixa* . Sancho Abarca, 8 Tel: 945600165.

Hotel Posada Mayor de Migueloa** . Calle Mayor, 20 Tel: 945621175

Hotel Villa De Laguardia**** . Paseo de San Raimundo, 15 Tel: 945600560.

Taxi Laguardia . Tel: 627 700 409

MEANO

Casa Rural Atalaya. (5 quartos, 60 €). Tel: 660 905 113 // 660 222 381

Factos interessantes

Primeira etapa comprida, mas justificada pela necessidade de encontrar um bom alojamento para a noite. Deveríamos ter o coração no facto de termos entrado na famosa região vinícola e de estarmos a seguir a Rota do Vinho. Atenção ao peregrino: não exceder a quantidade certa!

CABREDO: Pequena aldeia. Oferece um quarto, sem cama mas com WC, para a receção de peregrinos.

LAPOBLACIÓN: População de 160 habitantes. Não oferece quaisquer serviços. A sua igreja contém um retábulo notável renascentista. Na rua atrás da igreja também vale a pena mencionar o antigo hospital de peregrinos de Santiago: estamos num troço secundário do Caminho de Santiago, que já não era utilizado devido ao perigo de atravessar a serra e aos bandidos. Na porta do hospital ainda se podem ver os sinais típicos que identificavam o local como um refúgio para peregrinos.

MEANO: Uma pequena aldeia com um bar-restaurant e farmácia.

LAGUARDIA: Cidade encantadora com cerca de 2.500 habitantes, mesmo nas margens do Ebro. As suas muralhas e praça principal fortificada levam-nos de volta ao passado histórico de Inácio de Loyola. Diz-se que o subsolo da cidade é perfurado por numerosas adegas nas quais o bom vinho desta região é amadurecido. A Igreja de Santa Maria de los Reyes foi iniciada no século XII e concluída no século XVI. A sua monumental fachada gótica, construída em pedra no final do século XIV, destaca-se do resto do edifício. A policromia, perfeitamente preservada, data do século XVII, tal como o retábulo principal, que é a obra de Juan de Bascardo. A igreja de San Juan Bautista data do século XVIII. O jesuíta José Cardiel (existe um belo monumento perto da igreja de Santa Maria) nasceu aqui. Foi enviado para as famosas missões jesuítas na América do Sul, mas morreu em Itália, banido dos territórios da coroa pelo rei espanhol, juntamente com todos os outros jesuítas espanhóis, em 1782. Oferece a possibilidade de restaurantes, farmácias, supermercados e bancos. Posto de Turismo, Tel.: 945 600 845.

Pistas Inacianas

Anotações: Hoje, entramos na consideração da presença do mal nas nossas vidas. Queremos sentir vergonha e tristeza pelos nossos caminhos pecaminosos. Trata-se de viver um «dia triste», encontrando-me envolvido nesta realidade do nosso mundo. Inácio convida-nos a estarmos de mau humor durante a meditação, na nossa caminhada, no nosso tempo, para nos ajudar a entrar melhor na consideração do mal. O pecado não nos é estranho. Os jesuítas definem-se assim: *«O que significa ser jesuíta? É saber que se é pecador, mas chamado a ser um companheiro de Jesus como foi Inácio... O que é ser um companheiro de Jesus hoje? É comprometer-se a participar, sob a bandeira da Cruz, na luta crucial do nosso tempo: a luta pela fé e a luta pela justiça que inclui»* (Congregação Geral

32:11-12).

Petição: Consciente do propósito para o qual fui criado e da vocação para a qual Deus me convida, peço-Te, Senhor Jesus, que me concedas compreender profundamente a presença em mim do pecado e as minhas tendências desordenadas, para que, sentindo vergonha e confusão, possa obter cura e perdão.

Reflexões: Temos estado a reflectir sobre o plano de Deus para a humanidade, a harmonia que surge quando as nossas relações com outras pessoas e com o mundo estão bem ordenadas. Hoje reflectimos sobre a realidade do pecado, ou seja, sobre a grave desordem no nosso mundo. O pecado não é um acidente ou um erro. O pecado é a escolha, mais ou menos consciente, da desordem e do caos na vida dos outros (e na nossa própria) movida por desejos mal orientados do verdadeiro fim: o vendedor que engana os clientes para se enriquecer, o chulo que vende crianças para a escravatura sexual, o funcionário do governo que rouba dinheiro e permite aos cidadãos viver na miséria, o cônjuge cujos filhos não recebem o amor que merecem. Hoje meditaremos não tanto na nossa própria história pessoal (que deixamos para amanhã), mas na dura e cruel realidade do pecado no nosso mundo e na desordem, dor e caos que ele provoca. O pecado tem consequências. Contemplaremos também a imagem de Cristo pregado na cruz, uma imagem que vemos sempre que entramos numa Igreja Católica. Cristo entrou na nossa história e também sofreu as consequências do mal que nós, humanos, fazemos. Cristo escolheu redimir-nos e transformar o nosso caminho do mal num caminho do bem. Meditaremos que hoje, talvez na nossa cultura, perdemos a consciência da realidade do mal que existe e que fazemos. Propomo-nos passar por imagens do mundo que sofre por causa da injustiça que se está a construir em todas as trocas mundiais. Rever imagens da crise económica mundial, das revoluções frustradas e das suas causas. Percorrer situações que nos mostram as raízes do pecado e do egoísmo no mundo. Ao caminharmos por este mundo de dor, rezemos por uma visão clara do pecado que não tem vergonha de trabalhar à nossa volta e nas nossas vidas. E rezar para que possamos sentir a vergonha de tanta desordem dentro de nós.

Textos:

Jeremias 18:1-10. O vaso de barro em que o oleiro estava a trabalhar estava estragado nas suas mãos e ele moldou outro vaso.

1 João 1,05-2,02. Se dissermos: «Não temos pecado», enganamo-nos a nós próprios e a verdade não está em nós. Mas se confessarmos os nossos pecados, podemos confiar Nele, que é o Justo, para nos perdoar os nossos pecados e para nos purificar de toda a injustiça.

Colóquio final: «Imaginar Cristo nosso Senhor perante mim e deitado na cruz, para ter um colóquio; como do Criador ele veio a tornar-se homem, e da vida eterna à morte temporal, e assim morrer pelos meus pecados. Do mesmo modo, olhando para mim, o que fiz por Cristo, o que faço por Cristo, o que devo fazer por Cristo; e assim vendo-O como tal, e assim pendurado na cruz, a considerar o que é oferecido. O colóquio é feito correctamente ao falar, como um amigo fala com outro, ou um servo ao seu Mestre; ao pedir alguma graça, ao culpar-se por algum mal feito, ao comunicar as suas coisas, e ao desejar conselhos nelas; e ao dizer um Pai Nosso».

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ



Bicicleta fácil

mas há dois momentos em que é mais aconselhável seguir pela a estrada: ao sair de Cabredo e subir até ao desfiladeiro, é melhor apanhar a estrada em direção a Lapoblación. E depois, a partir de Meano, é também melhor ir diretamente para Kripan por estrada, embora o caminho de terra seja mais ou menos passível de ser percorrido.

Genevilla: Km 0.

Cabredo: Km 2,5.

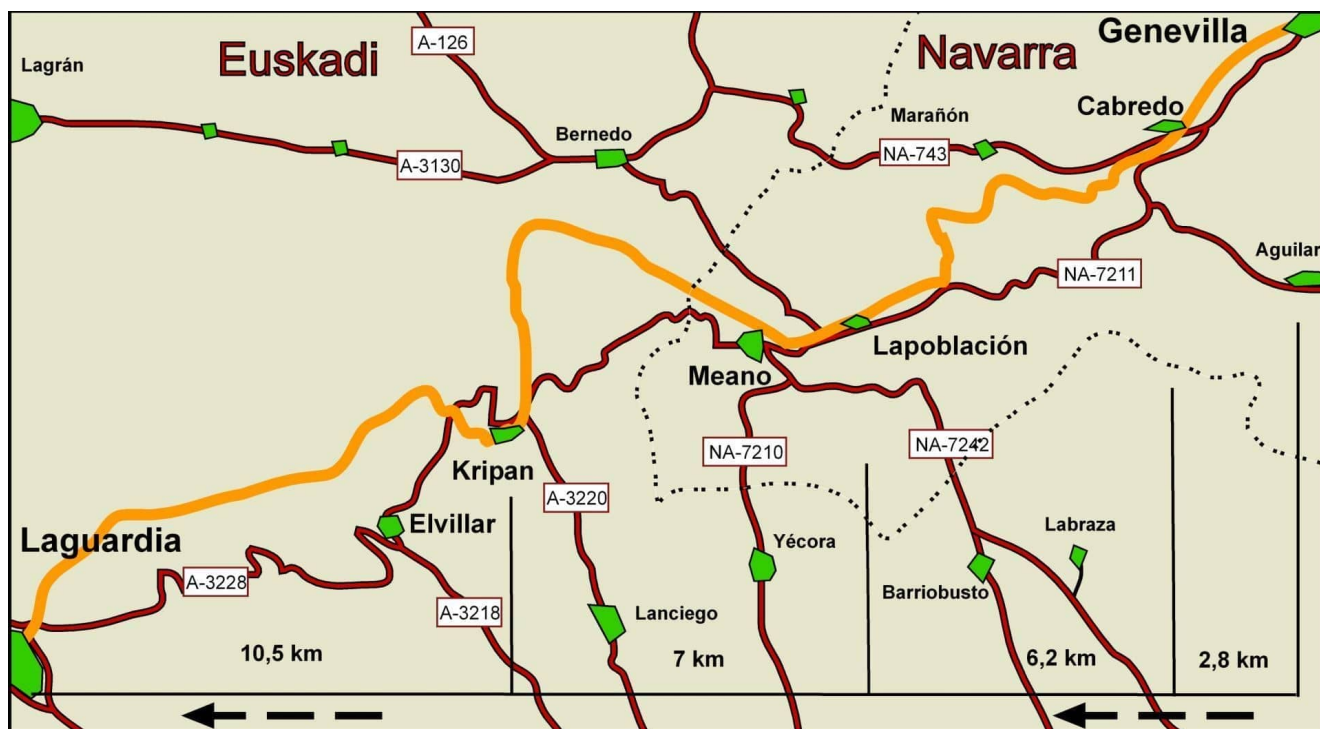
Lapoblación: Km 8,7.

Kripan: Km 16,5.

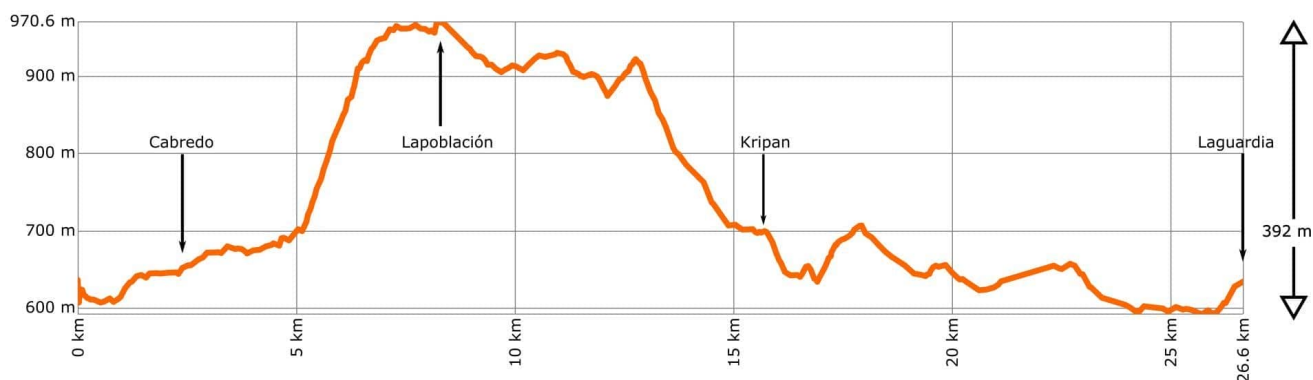
Laguardia: Km 27,3.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Laguardia

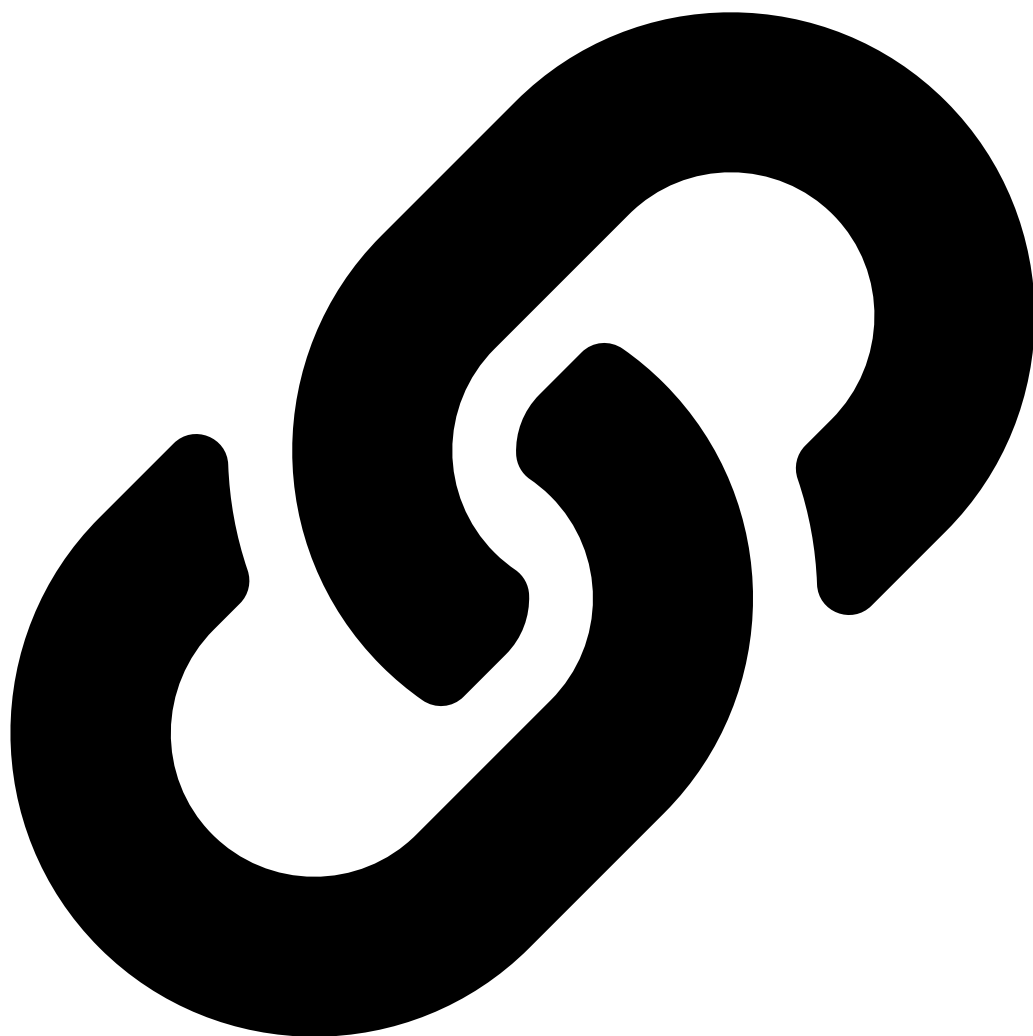
[Ver rota en Wikiloc](#)

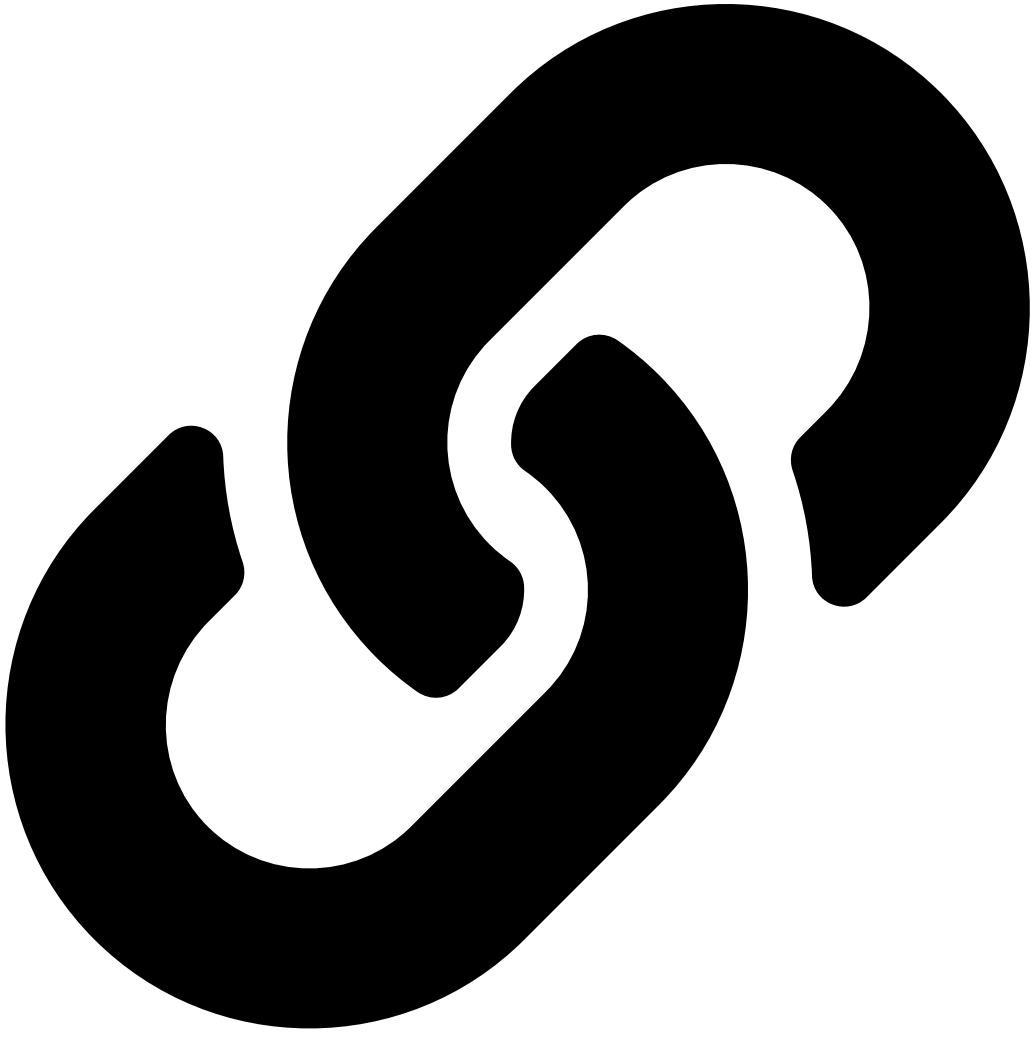
[baixar gps](#)

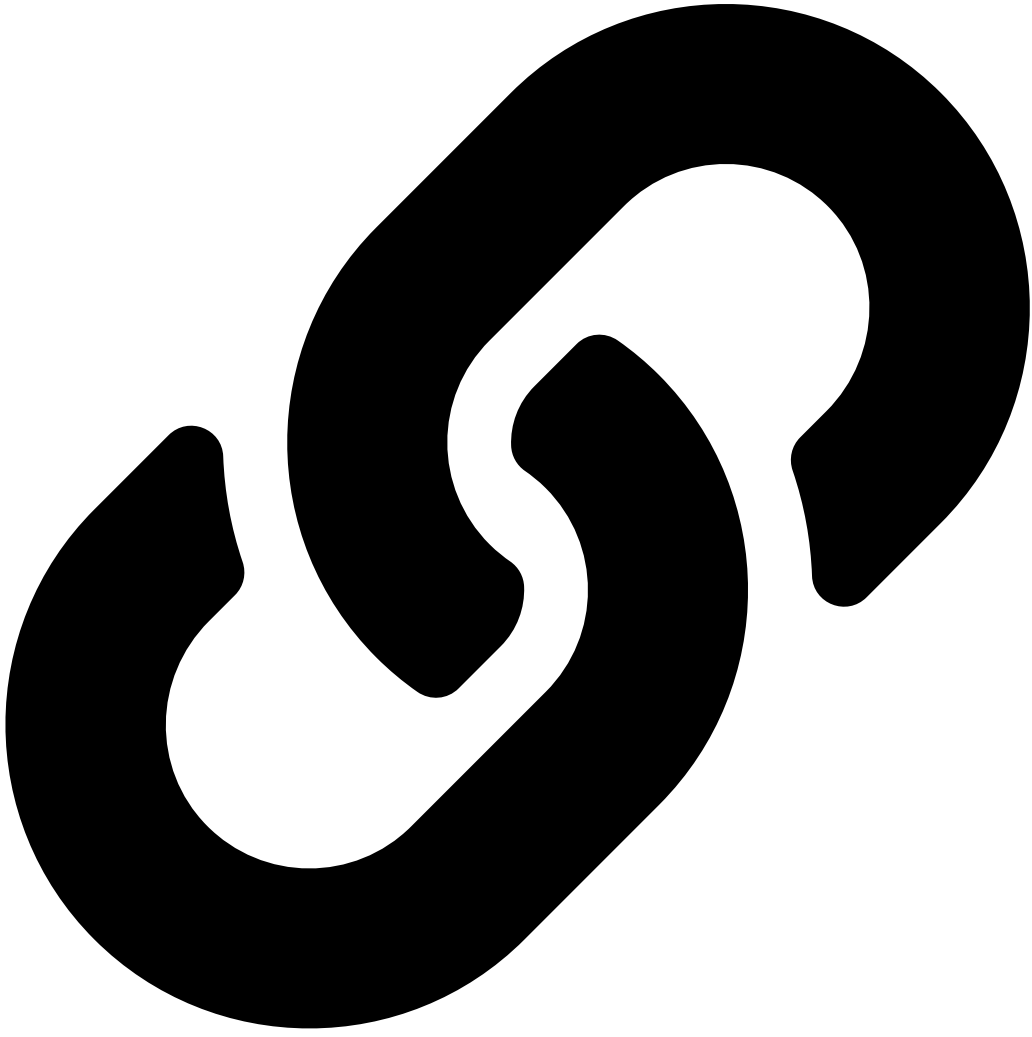
[baixar para MapOut](#)

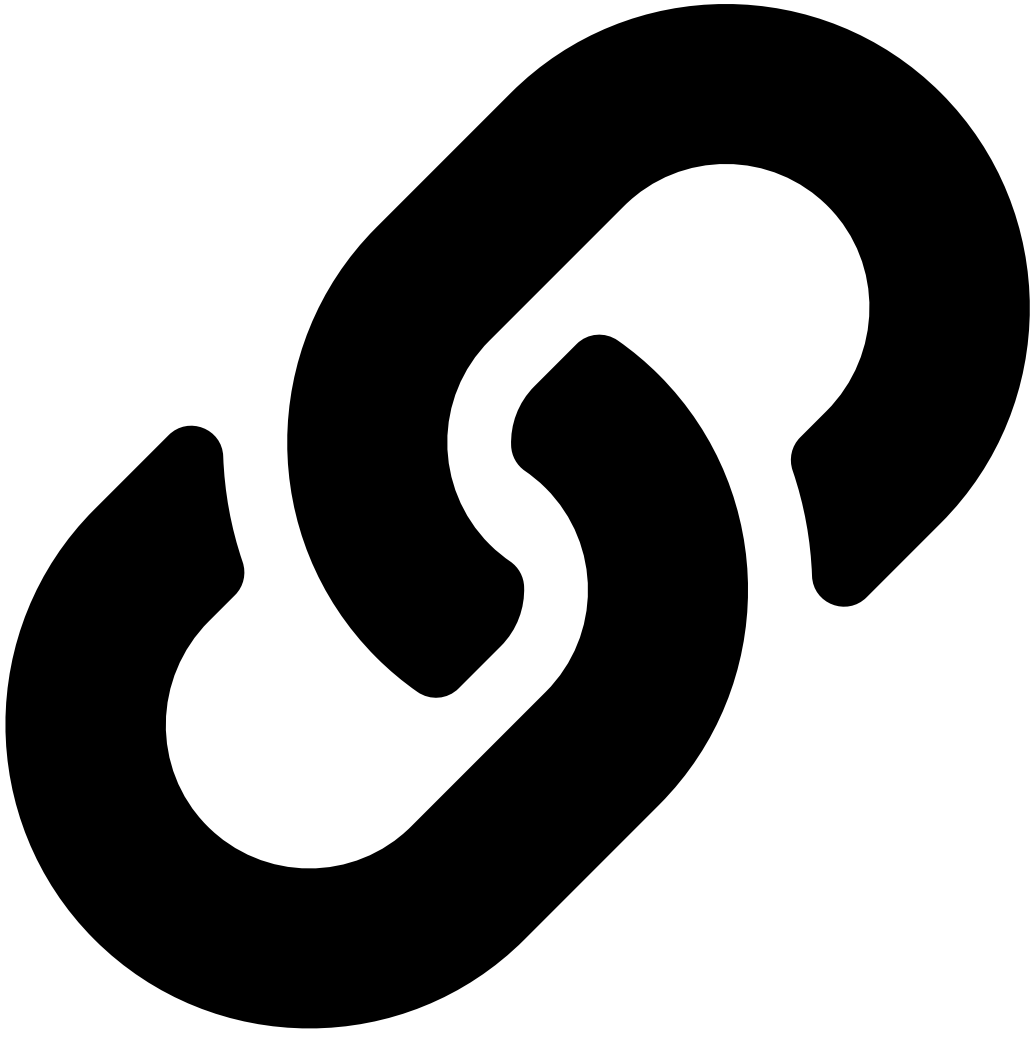
Galeria

Fotografias da Etapa





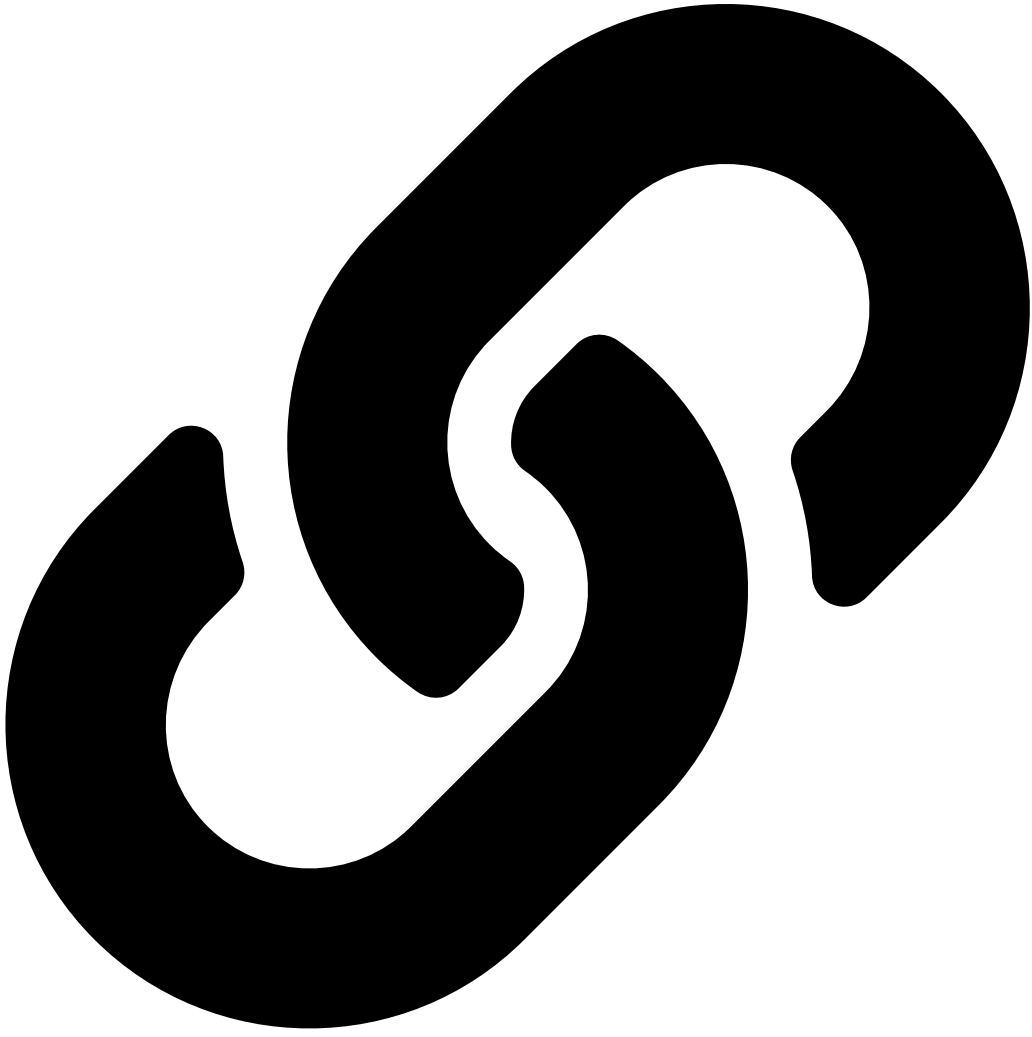


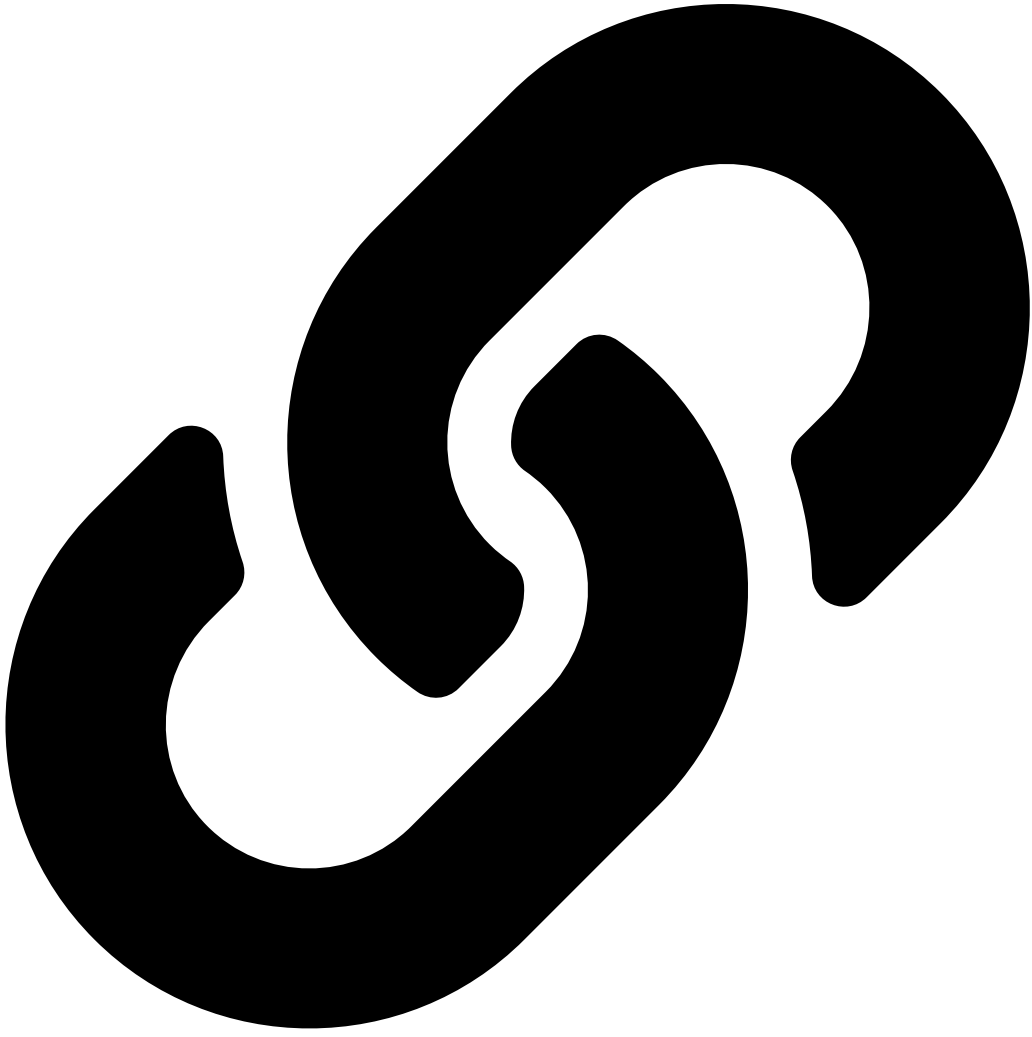


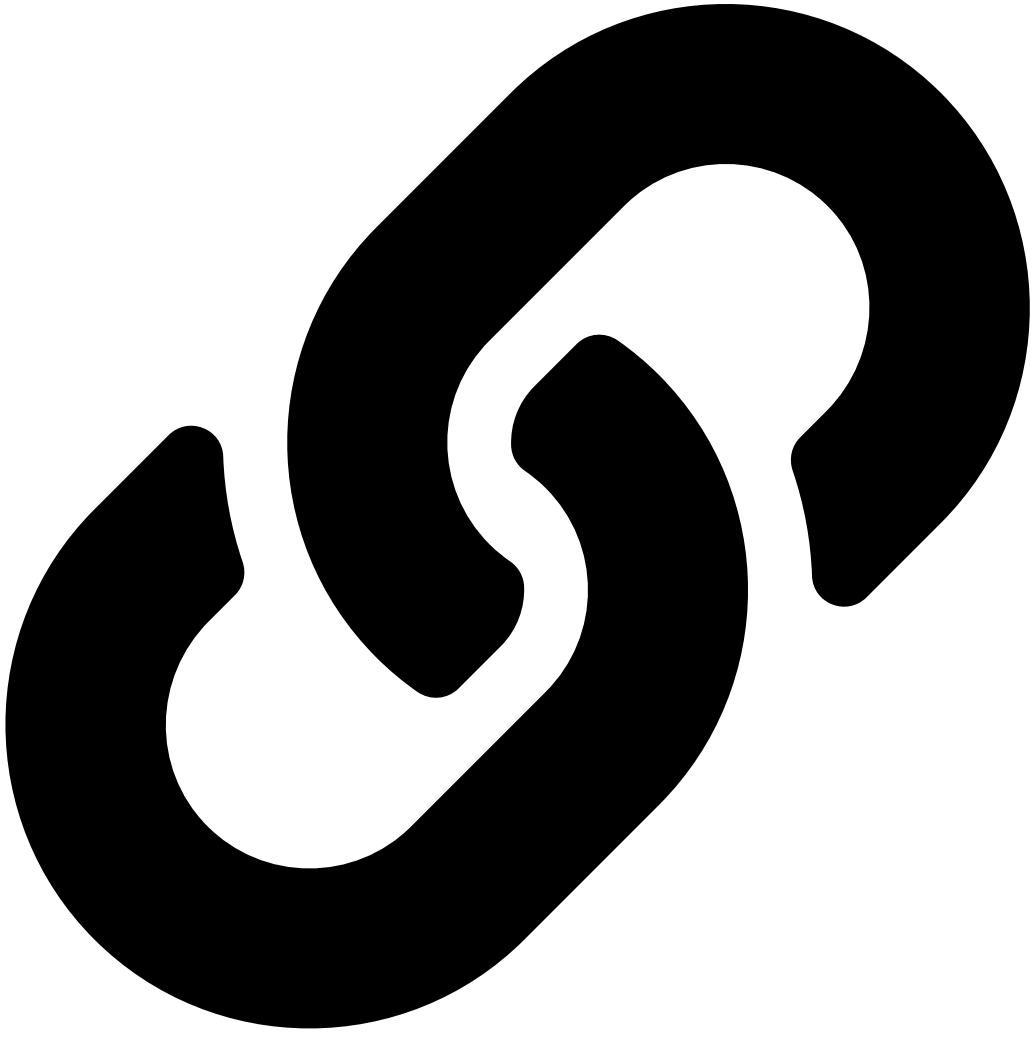












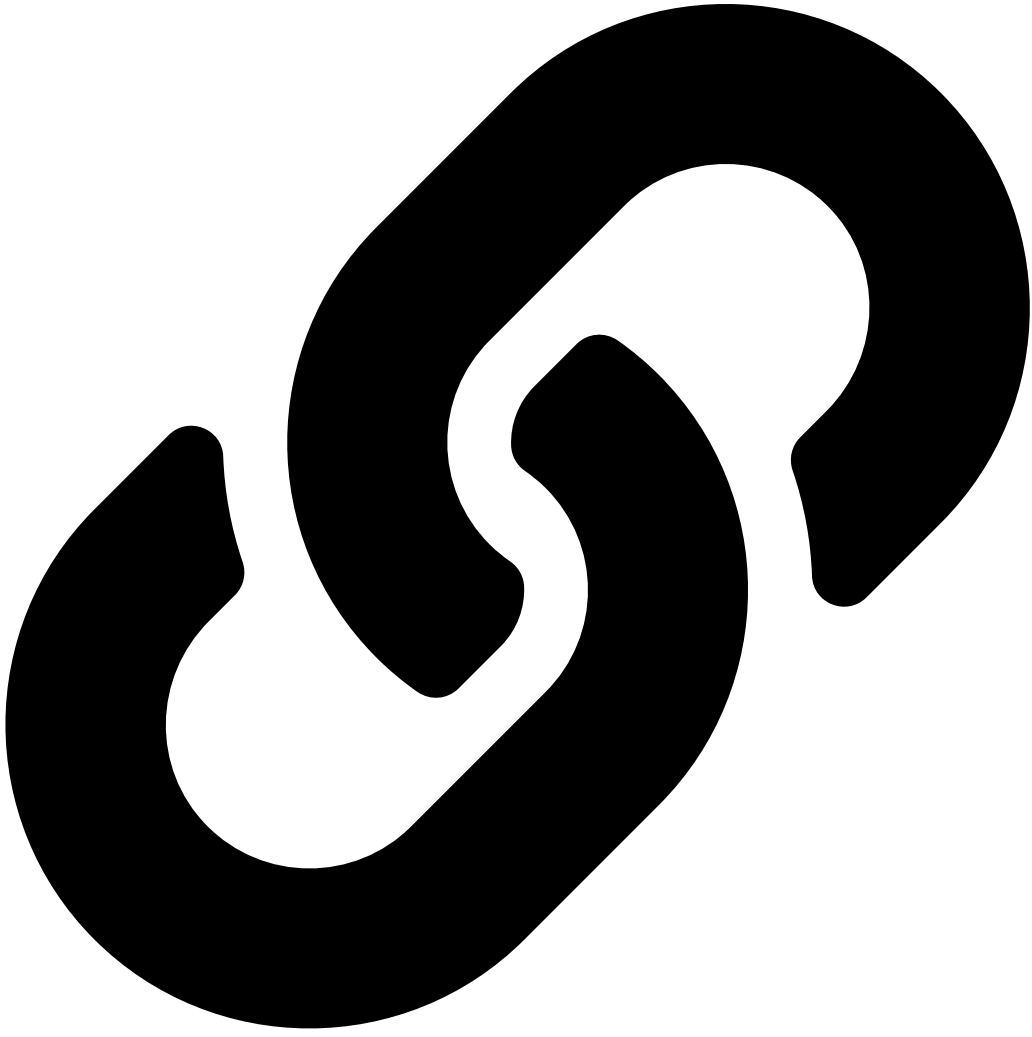




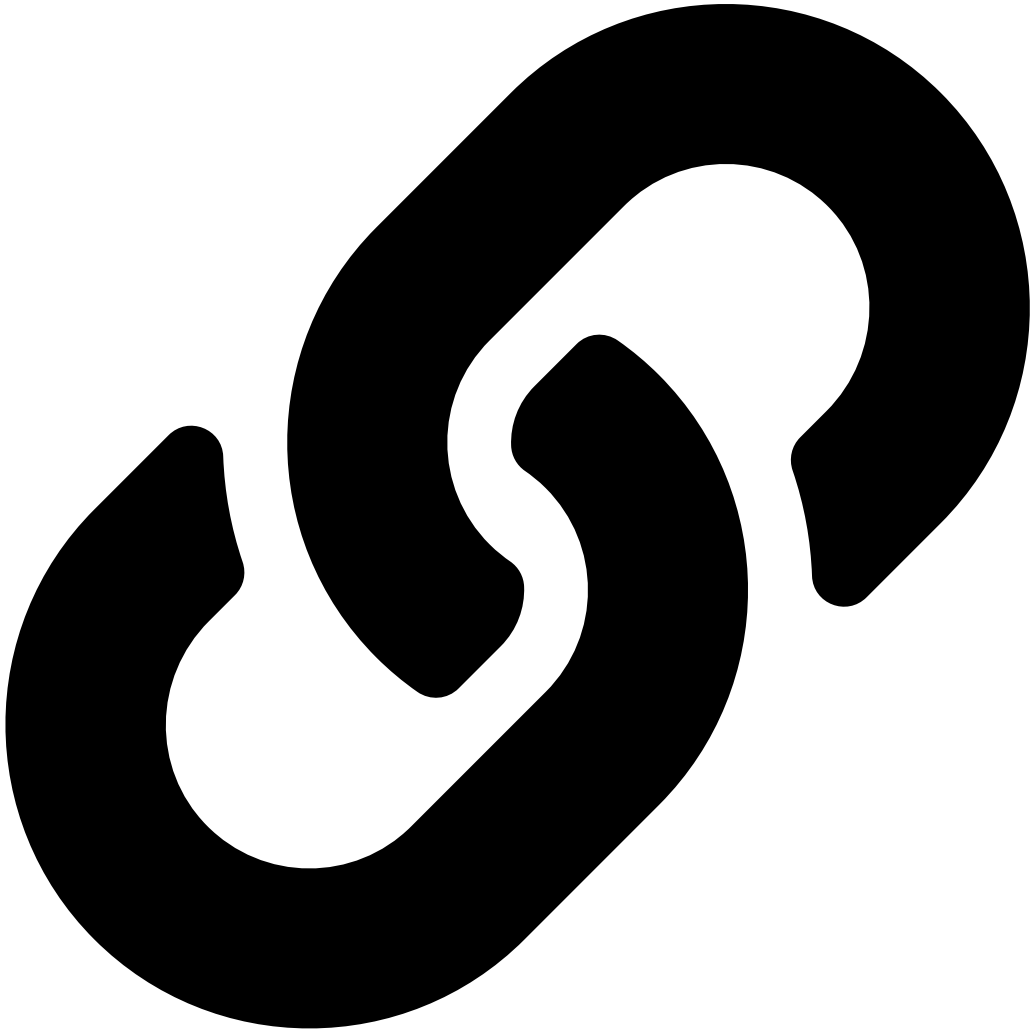












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)